



AUG.:RESP.:BEN.: LOJ.: MAÇ.:  
8 DE MAIO, Nº 87  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

## INFORMATIVO A VITÓRIA

www.arblm8demaio.org



Ano 16

Número 150

Novembro 2015

### Editorial

Queridos Leitores!

Evitamos ao máximo a abordagem de temas políticos em nossos espaços, seguindo a orientação maçônica de não se discutir política em Loja, pois acaba por trazer cizânia.

Entretanto, ao mesmo tempo, nossa Ordem estimula a discussão política apartidária de assuntos de interesse geral.

Nosso país está vivendo um momento muito obscuro, imerso em sucessivas crises políticas, crise econômica e quase uma endêmica crise moral e ética apenas para citar as principais cobertas pela mídia e nós como cidadão-maçom e responsável por este informativo não poderíamos permanecer silentes.

Ao longo deste editorial procuraremos não citar nome de partido político, mas não poderíamos fazer uma análise da crise política que assola o país sem deixar de fazê-lo. Antecipadamente pedimos escusas aos nossos leitores, lembrando que as opiniões lançadas neste editorial são de inteira responsabilidade do editor e não a opinião oficial da Loja 8 de Maio.

### A Escolha do Caminho a Seguir

Linhas atrás citamos que o Brasil está imerso em uma crise com vários componentes e as alternativas para o retorno à normalidade e o consequente crescimento é dever de todos os cidadãos e não somente dos governantes.

Partindo deste princípio ousou juntar minha voz àqueles que realmente patriotas desejam um Brasil entre as nações mais desenvolvidas, onde o direito ao trabalho, saúde, educação e a todos tipos de liberdade estejam asseguradas e em pleno exercício.

Então por onde começar?

A situação é tão caótica que fica difícil escolher qual crise é a mais perigosa ou a mais urgente. Assim usamos com fator determinante **“aquilo que está ao nosso alcance modificar”**.

Começemos pelo conjunto moral e ética.

Diariamente a mídia noticia novos casos de corrupção, de contas mantidas no exterior de maneira irregulares, de compra de votos e até de Medidas Provisórias emitidas pelo governo, e qual a reação da população ?

### Nesta Edição

Artigo do Mês ..... 3

Confraternização de fim de Ano ... 8

Momento de Sabedoria ...8

Conforme estatística divulgada cerca de 70% da população é contra a maneira de como o Brasil está sendo governado e como as instituições encarregadas de fiscalizá-lo não tomam medidas concretas para desfazer os malfeitos. Uns escrevem mostrando sua indignação (como estamos fazendo agora), mas a grande maioria simplesmente aguarda que a situação volte à normalidade.

No que diz respeito à moral e a ética quem assim procede acaba por indiretamente, possibilitar que um ato delituoso de tanto ser praticado e não combatido se torne aceito com legal.

É o famoso jeitinho brasileiro que de tanto ser praticado acabou por ser considerado como regra geral e não exceção; é o agrado dado o funcionário público para que seu processo tenha um trato especial; é a “cantada” que se dá ao agente de trânsito para que ele releve um “estacionamento proibido”.

O leitor deve estar se perguntando o que estas pequenas coisas influenciariam na atual situação do país. Meus queridos leitores, o que está acontecendo é que estamos mudando, **para pior**, os padrões morais e éticos da população. Quem dá alguns reais ao guarda de trânsito para relevar uma multa vai achar normal um gerente de segundo escalão de um órgão governamental receba 10% a título de pró-labore por facilitar a aquisição de um material.

***Mudemos esta mentalidade, sigamos puramente a lei!***

E no campo da educação, como podemos mudar este país?

Perguntamos quantas vezes neste ano você foi a reunião na escola de seu filho? Quantas vezes opinou sobre o currículo ministrado?

Ah ... seu filho já está na faculdade e quantas vezes sentou com

ele para conversar sobre o que está aprendendo e sua ligação com a realidade brasileira?

Não tenha medo, sua experiência de vida quase sempre lhe concede autoridade para dialogar em igualdade de condições com os jovens acadêmicos. Não se engane, o sistema de ensino em todos os níveis, estão preocupados em reescrever a história do Brasil e você viveu esta história recente e tem condições de desmentir o que está sendo ensinado como verdadeiro. Se alguém vai fazer a cabeça de seu filho, que seja você e não alguém sem compromisso com a nossa Pátria.

Por fim chegamos ao campo político.

Entramos no penúltimo mês do ano e o governo central encontra-se paralisado, inoperante, sem rumo, sem iniciativa e sem condições de dialogar com o Congresso Nacional.

Apesar do risco que corremos da eclosão de uma crise social sem dimensões com inflação e desemprego crescentes nossos políticos estão mais interessados em garantir suas atuais posições.

Como preceder então?

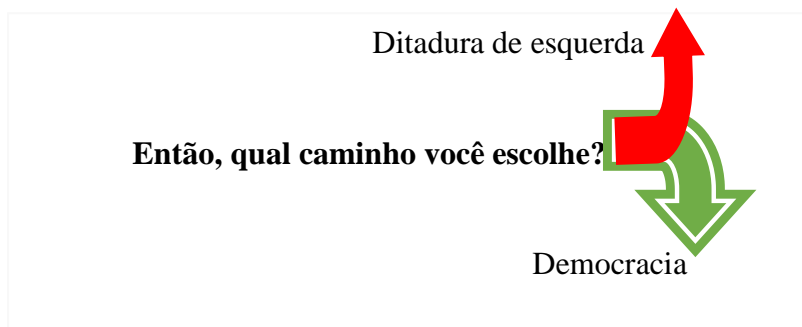
Em primeiro lugar, qualquer que seja sua opinião ela deve estar amparada pela nossa Constituição. A palavra **golpe** está sendo usada largamente para impor à população a idéia de que qualquer mudança no *status quo* do atual governo é um golpe na democracia.

Estão previstos em nossa Constituição diversas situações em que o Presidente da República pode sofrer processo de *impeachment* sem que isto se configure golpe ( em nossa história recente há exemplo). Então não caia nessa rebata com vigor qualquer tentativa para convencê-lo de que há

uma tentativa de golpe em andamento.

Vamos entrar em contato com os nossos representantes legislativos, por e-mail, carta e até pessoalmente, se possível, e lembrá-los que ano que vem teremos eleições municipais e há grande chance deles não serem reeleitos; o mesmo para os congressistas, o ano 2018 não está tão longe assim.

Lembrem-se o destino do Brasil está em nossas mãos. Na democracia *não existe arma mais poderosa do que o voto*.



Robson Santiago, M.:I.:  
Editor

### Artigo do Mês

*Nos graus simbólicos pouco se fala sobre a influência dos Cavaleiros Templários na Maçonaria, em especial no Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA).*

*O presente artigo visa a relatar um pouco desta Ordem religiosa para que os Iir.: que não possuam os Altos Graus tenham uma noção da importância dos Templários na formação da Maçonaria Especulativa ou dos Aceitos.*

### Os Cavaleiros Templários

Robson Santiago, M.:I.:

#### A origem

A história dos Templários está envolta em uma névoa um tanto quanto densa, uma vez que quando o primeiro historiador Guillaume de Tyre começou a escrever sobre a Ordem a mesma já tinha mais de cinquenta anos de existência, isto é, já tinha sido criada e consolidada, mas somente uns poucos documentos existiam sobre ela. Tudo que se sabe da sua criação até o ano de 1175 – ano em que o historiador começou a escrever sobre os

Templários – foi baseado em relato de terceiros. Assim são poucos os registros oficiais dos primeiros anos de existência dos Templários.

Guillaume de Tyre nos passou os seguintes dados sobre os primórdios dos Templários:

A Ordem foi fundada por **Hugues de Payen**, um nobre da região de *Champagne*, no ano de 1118. O historiador narra que Payen e mais oito cavaleiros foram até o rei de Jerusalém **Balduino I**, comprometendo-se a proteger os peregrinos que se dirigiam à Jerusalém, mantendo as estradas de acesso à cidade seguras.

Balduino I não só os recebeu cordialmente como fez de Hugues de Payen o líder religioso local e emissário do Papa, cedendo uma ala inteira do seu exército para auxiliá-los na sua missão.

Diz a tradição que os nove cavaleiros se alojaram nas ruínas do templo construído pelo Rei Salomão e por isso adotaram o nome de **Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão**. “*Pobres Cavaleiros*” porque quanto se apresentaram ao rei Balduino I além dos votos de santidade, castidade e obediência, fizeram votos de pobreza.

Em 1128, os Templários foram reconhecidos como uma Ordem militar religiosa, recebeu as bênçãos papais e

Hugues de Payen recebeu o título de Grão Mestre.

Por outro lado, a história registra que o Rei Balduino I tinha um biógrafo chamado Fulk Chatres, que em momento algum, em seus escritos cita Hugues de Payen ou seus 8 companheiros. A História também não registra nenhuma atividade de proteção aos peregrinos, no período de 1118 a 1128.

Apesar desta contradição, no ano de 1128, surgiu na Europa um panfleto de autoria do padre *Bernard de Chairvaux*<sup>1</sup> elogiando as virtudes e as qualidades dos Templários o que acabou por transformar aquele pequeno grupo de guerreiros em uma Ordem Religiosa.

Por causa dessas contradições iniciamos este trabalho, opinamos que o surgimento dos Cavaleiros Templários está envolto em mistério.

### **Cresce o poder dos Templários**

Até o ano de 1128, dez anos desde seu surgimento, não foi acrescido nenhum novo cavaleiro ao grupo original.

Nesse ano, Hugues de Payen deixa seus companheiros em Jerusalém e segue para Europa a fim de conquistar apoio. Fruto do trabalho de São Bernardo junto aos filhos de nobres e ricos, o Grão-Mestre da Ordem retorna a Jerusalém com trezentos novos cavaleiros, que ao serem aceitos e fazerem seus votos de pobreza doavam os seus bens para a Ordem. Assim, se os Cavaleiros Templários eram pobres por opção, a Ordem passou ser rica por doação.

Em um século de existência os Templários receberam doações em terras por toda a Europa o que transformou a Ordem em um Organismo Internacional.

Para administrar toda essa riqueza os Templários criaram as primeiras instituições bancárias, emprestaram grandes quantias inclusive a monarcas. Como a Ordem possuía bases espalhadas por toda a Europa, era possível depositar uma quantia em uma cidade e retirar em outra por meio

de notas promissória codificadas. Nascia assim o cheque.

Por entrarem em contato com várias culturas passaram *vender ideias* que aprenderam com essas culturas e que foram sendo aplicadas pelos europeus – engenheiros, arquitetos e artesãos em geral. Surge assim a assessoria.

Mas a medida que se tornavam poderosos na Europa, no Oriente Médio (Jerusalém) começavam a perder espaço para os sarracenos. A morte de Beduíno I causou um enfraquecimento momentâneo nos Templários, que foi aproveitado por Saladino, rei dos sarracenos, que de vitória em vitória acabou por retomar Jerusalém um século depois de sua tomada pelos cristãos.

Conforme citamos linhas atrás a Ordem dos Templários entrou em contato com várias culturas e absorveu muito de suas características que os tornavam cada vez mais ricos e poderosos e muito diferentes da sociedade europeia.

### **O Declínio dos Templários**

Na França, o rei Felipe, O Belo, enfrentou uma revolta, em Paris, em 1306, em que foi obrigado a pedir asilo na preceptoria dos Templários daquela cidade. Durante as tratativas do pedido de asilo o rei Felipe entrou em contato mais íntimo com os Templários e com a fortuna da Ordem e solicitou seu ingresso na mesma, mas mantendo sua condição de rei da França. Felipe que na época já não tinha boa reputação nem como homem, nem como monarca teve seu pedido negado, o que o deixou furioso, jurando acabar com os Templários.

Para conseguir seu objetivo era preciso o consentimento do Papa Bonifácio VIII, uma vez que os Templários era subordinado diretamente ao Papa, não tendo a obrigação de prestar obediência a qualquer monarca de qualquer país.

Conta a história que o rei Felipe auxiliado pelos seus ministros mais chegados promoveu o sequestro e a morte de Bonifácio VIII. Seu sucessor assumiu o Trono de São Pedro por apenas 15 dias, morrendo subitamente.

---

<sup>1</sup> Bernard de Chairvaux nasceu em Dijon, em 1094 e tornou um dos maiores padres intelectuais de sua época, sendo canonizado em 1174, com o nome de São Bernardo.

Consta que envenenado a mando de Felipe.

Aberta nova sucessão o rei Felipe conseguiu eleger para papa o arcebispo de Bordeaux, aliado de Felipe, que passou para história como Papa Clemente V.

O rei Felipe reuniu uma série de acusações fornecidas por um suposto renegado templário e ao mesmo tempo que as encaminhava ao Papa, montou um plano muito bem elaborado para prender todos os Cavaleiros Templários que se encontrava em território Francês.

Assim, o rei Felipe determinou que no dia **13 de outubro de 1307**, todos os Cavaleiros Templários fossem presos e os bens da Ordem fossem confiscados. Esse era o principal objetivo de Felipe que ao mesmo tempo que se livrava da imensa dívida para com os templários ainda ficaria com a fortuna dos mesmos estocada na França.

O Plano de Felipe teve um sucesso parcial: a Ordem dos Templários foi dissolvida, seus bens, por ordem de Clemente V foi mandado entregar à Ordem dos Cavaleiros Hospitalários. Felipe conseguiu prender vários templários, mas as embarcações e o tesouro templário estocada na França desapareceram e até hoje não se tem notícia do mesmo.

Esta, em resumo, é a história oficial dos Cavaleiros Templários aceita pelos historiadores.

Mas para a Maçonaria a história começa justamente quando a Ordem dos Cavaleiros Templários é dada como extinta.

### **A Sobrevivência Oculta da Ordem dos Templários**

Como citamos anteriormente, no dia 13 de outubro de 1307 foi executada a ordem de prisão de todos os Cavaleiros Templários.

Esta operação merece algumas considerações:

1) Parece que o sigilo da operação foi quebrado, pois o Grão-Mestre Jacques De Moley, logo que se iniciaram as prisões, requisitou uma enorme quantidade de livros e documentos e mandou queimá-los;

2) Um cavaleiro que deixara a Ordem dias antes das prisões, ouviu de um tesoureiro que “*o fim estava iminente.*”;

3) Também uns dias antes circulou por todas as preceptorias uma nota oficial enfatizando que nada da Ordem deveria ser informado sob pena de morte;

4) O voto de obediência nesta ocasião foi fundamental, pois não há registro de resistência às prisões efetuadas, como se tivessem recebido ordem para tal, por outro lado há indícios de uma fuga organizada por parte de um grande número de cavaleiros que tinham relações com um certo tesoureiro;

5) E por último, consta (porque até os dias de hoje não foi confirmado) que o tesouro dos Templários foi levado para a base naval da Ordem, em La Rochelle e embarcado em 18 navios dos quais nunca mais se ouviu falar.

Todos esses fatos levam a crer que um grande efetivo de Cavaleiros Templários escapou da fúria do rei Felipe, o Belo. E para onde teriam ido?

A história registra alguns acontecimentos que reforçam a tese que os antigos templários se espalharam pela Europa e mantiveram suas tradições, senão vejamos:

1) No principado de Lorraine, os templários que eram apoiados pelos duques locais foram poupados das acusações vindas da França. A maioria obedeceu às ordens vindas das preceptorias de raspar a barba, usar hábitos seculares e integram-se na comunidade;

2) Na Prússia os templários desafiaram as autoridades locais,

ameaçando pegar em armas, alegando inocência;

3) Na Alemanha, os templários migraram para as ordens *Teutônica e Hospital de São João*. Na Espanha fato semelhante ocorreu. Os templários remanescentes se refugiaram nas ordens religiosas lá existentes.

4) Em Portugal se destaca por nos afetar diretamente. O rei de Portugal abriu uma investigação sobre a Ordem dos Templários chegando à conclusão de que eram inocentes. Determinou que a Ordem passasse a chamar-se *Ordem dos Cavaleiros de Cristo* que continuou com as atividades templárias, agora mais voltada para a navegação marítima. Pedro Alvares Cabral era Cavaleiro de Cristo, sua frota trazia estampada a cruz dos templários nas velas e por último, um dos primeiros nomes dado à nossa terra foi *Terra de Vera Cruz* (Vera = verdadeira), perguntamos: Qual seria a verdadeira cruz? Sem dúvida seria a cruz templária.

5) E por último e o que interessa diretamente à Maçonaria e ao Rito Escocês Antigo e Aceito são os Templários que se estabeleceram na Escócia.

Para se bem entender esta última parte seria preciso que se estudasse a história da Inglaterra, o que por óbvio não cabe neste pequeno espaço. Solicitamos então que o estimado leitor daqui para frente complementemente, com suas pesquisas, as partes que mereçam maiores explicações.

Logo no início deste artigo citamos que Hugues de Payen e mais 8 cavaleiros fundaram a Ordem dos Templários. Entretanto não citamos que este mesmo personagem tinha lutado na Primeira Cruzada, convocada pelo Papa Urbano II, para reconquistar Jerusalém, que na ocasião estava nas mãos dos Turcos e que ao seu lado lutou um cavaleiro escocês de nome *Henri St Clair* e mais que ao retornar da Cruzada

Hugues de Payen casou-se com a sobrinha de Henri e foram-lhe dadas terras na Escócia ( Rosslyn) como um dote, isto tudo ocorreu por volta do ano de 1100, isto é , dezoito anos antes da criação do Templários.

Na época em que os Templários fugiram da França, a Escócia e a Inglaterra estavam em guerra, estando a Escócia, sob a liderança de Roberto Bruce perdendo a guerra, até que em novembro de 1314, Bruce empregou uma tropa reserva que impôs uma derrota definitiva aos ingleses.

Existem várias versões sobre essa batalha e o emprego dessa tropa de reserva. Uma delas é que a referida tropa levava o *Béausant* , a bandeira de batalha dos Templários, um fato histórico, entretanto, reforça a tese de que essa tropa fosse mesmo de cavaleiros templários. Logo após a rendição dos ingleses Roberto Bruce doou a *Sir Willian St Clair - Grão Mestre dos Templários na Escócia* um bispado e vasta extensão de terras que foram adicionadas as que já possuía em Rosslyn.

Em 1446, Sir Willian de St Clair começou a construção de uma capela, em suas terras ( Rosslyn) que levou quarenta anos para ficar pronta, não tendo a felicidade de vê-la concluída.

E aqui começa a possível comprovação da hipótese de que a Maçonaria dos Aceitos sofreu forte influência da Ordem dos Cavaleiros Templários, mesmo já estando extinta há mais de quatrocentos anos.

Infelizmente não possuímos espaço suficiente da descrever o interior da Capela de Rosslyn, mas nossos leitores ficarão surpresos com a quantidade de símbolos lá existentes e hoje usados pela Maçonaria e em especial pelo REAA.

Destacamos as duas colunas, lá chamadas de pilares, idênticas as nossas Col.: B.: e J.:, sendo que uma delas é

conhecida Oficialmente como “*Pilar do Aprendiz*”.

Se compararmos as plantas da Capela de Rosslyn com o que foi possível levantar das ruínas do Templo de Herodes, construído para substituir o Templo de Salomão destruído em 586 a.C., por Nabucodonosor II, da Babilônia, conclui-se que são:

- perfeitamente iguais e
- que Willian de St Clair teve a intensão de reproduzir o Templo de Salomão, que tanto inspirou os primeiros Templários.

Mas baseado em que documentos Sir Willian teria construída a capela? Para responder a esta pergunta temos que fazer uma pausa na história dos templários e dar um salto para o Séc. XX, mais precisamente para o ano de 1947, quando escavações arqueológicas em território hoje da Jordânia, foram encontrados uma grande quantidade de vasos de cerâmica, contendo em seu interior, manuscritos que passaram para a história com o nome de *Manuscritos do Mar Morto*<sup>2</sup>.

Estes documentos são datados do primeiro século de nossa era, tempo em que o Império Romano conquistava Jerusalém e destruída o Templo de Herodes. Escrito em aramaico e hebraico trazem assuntos bíblicos, textos apócrifos, documento do próprio povo de Qumran, os essênios<sup>3</sup>, que percebendo ser eminente sua total destruição pelos romanos decidiram registrar todo o seu conhecimento e enterrá-lo em diversos lugares.

Do material encontrado destacamos o “*pergaminho de cobre 3q15*” descoberto em 1952, gravado em hebraico que traduzido constava de uma

simples relação de objetos de valor, seguida de sua localização e quantidade.

Este achado justificaria o rápido enriquecimento da Ordem dos Templários em tão pouco tempo, depois que deixaram Jerusalém.

Voltemos aos templários.

Geoffrey de Saint-Omer, um dos fundadores dos Templários, conhecia em sua cidade, um velho cônego de raro saber, chamado Lamberto, e entregou-lhe alguns documentos para tradução. Infelizmente o cônego veio a falecer sem concluir sua missão integralmente, mas um dos documentos que chegou a traduzir integralmente foi um desenho da “*Jerusalém Celeste*” contendo diversos símbolos hoje usados pela Maçonaria.

No REAA, o simbolismo da Jerusalém Celeste é estudado no Grau 19 – Grande Pontífice.

Nos Alto Graus (do 4º ao 33º) o Grau 19 inicia o ciclo filosófico propriamente dito e na parte espiritual é estudada a Árvore da Vida, uma introdução ao esoterismo judaico.

Neste ponto algumas perguntas afloram em nossa mente:

Nos nove anos que Hugues de Payen e seus oito companheiros estiveram alojados nas ruínas do Templo de Herodes realizaram escavações. O que foi encontrado? Especula-se que foi encontrado algo parecido como o que hoje conhecemos como Manuscrito do Mar Morto.

Se for verdade, explicaria as acusações de hereges, pois os Templários assimilaram grande parte da cultura judaica e com ela o conhecimento da Cabalá e todo o esoterismo hebraico.

Outra pergunta: A Ordem dos Templários era a única ordem religiosa e prestava obediência só e diretamente ao Papa e a nenhum outro soberano; estava isento de imposto e taxas. Como a Igreja da época mandava até nos reis, que grande segredo os Templários eram depositários para conseguir o que nenhuma outra instituição conseguira?

Sir Willian de St Clair levou quarenta anos para construir a Capela de

---

<sup>2</sup> Manuscrito do Mar Morto é uma coleção de textos e fragmentos de texto encontrados em cavernas de Qumran.

<sup>3</sup> comunidade religiosa vivendo à margem da sociedade, isolada no deserto e com regras e preceitos rígidos e bem distintos das demais seitas.

Rosslyn que conta com passagens e câmaras secretas. Foram necessários vários trabalhadores com habilidades profissionais específicas e seus trabalhos deveriam permanecer em segredo. Como fazê-lo? Sir Willian teria criado uma série de sinais de reconhecimento e senhas (palavras de passe) para que cada um circulasse penas em sua área de atuação.

Como este sistema foi herdado provavelmente do Templários à época das construções de suas preceptorias é possível admitir que os templários influenciaram também os maçons operativos nas construções dos castelos e catedrais.

Queridos leitores!

Acreditamos que demos uma pequena amostra do que foi a ordem militar

religiosa dos *Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão* e poderão de agora em diante entender melhor porque nossa ritualística baseada na construção, com simbolismo calcado no nível, prumo, esquadro, maço e cinzel possui um forte componente militar-religioso, com hierarquia severa, uso de espada, sistema de segurança (cobridor interno e externo), etc.

Por último queremos reforçar que estamos neste artigo afirmando que a *Maçonaria Especulativa sofreu influência da Ordem dos Templários* e não teve origem nela.

Fonte: A Chave de Hiran – Christopher Knight e Robert Lomas – Editora Landmark 2003.

---

## Confraternização de Fim de Ano

Querida Família da 8 de Maio!

Estamos chegando ao fim de mais um ano. Sofremos revezes, obtivemos vitórias, adiamos a conquista de objetivos, mas acima de tudo mantivemos nossa esperança que o próximo ano será bem melhor do que 2015.

Então é hora de confraternizarmos, de agradecermos ao Grande Arquiteto do Universo por nos ter permitido chegar até aqui, de abraçar com muito carinho o Irmão, a Cunhada, o Sobrinho e a sobrinha, o amigo.

Nossa Loja facilitará este momento realizando um almoço, no próximo dia 6 de dezembro, no Salão de Festas do Condomínio do Ir.: Paulo Mello, situado na Avenida Monsenhor Felix 1059, Bloco 3 – Irajá.

Para materializar este momento haverá troca de presentes. As condições de execução estão a cargo do Departamento Feminino. Entre em contato com a Cunhada Arlete ou suas auxiliares para melhor abrilhantar nossa festa.

Até lá!



---

## Momento de Sabedoria

Esse tal *amor fraterno* acontece, geralmente, entre irmão, sejam eles de sangue ou não. É um sentimento de afeto que liga as pessoas e valoriza a confiança mútua. A Maçonaria lhe proporciona a oportunidade de vivenciar este sentimento.

